

15 de Setembro de 2021

Resposta a um leitor Acerca da Política da Frente Única

A 4 de Abril, a UMLP recebeu o seguinte **pedido de um estudante**:

"...A minha crítica, se é que se pode chamar de tal, é devido ao facto de não conseguir encontrar a posição ou material em relação à política do "frentismo" definida pelo terceiro congresso da terceira internacional, por parte da UMLP e da ICOR. Sendo que concordo com Francisco Martins Rodrigues na oposição ao frentismo, gostava de saber a vossa posição".

Excerto da **Resposta da UMLP**:

...Obrigado pela pergunta sobre a política de frente única da UMLP e dos partidos e organizações revolucionárias filiadas na ICOR. É útil primeiro esclarecer os termos. **Como Marxistas-Leninistas, representamos a política da frente única proletária como base indispensável para qualquer outra unificação concebível contra o capital.** Assim, conhecemos do passado a Frente Popular Antifascista, discutida em 1935 aquando a VII Congresso da IC (não o terceiro, como escreves), sob a liderança de Dimitrov.

Tendo em conta o crescente perigo de uma nova guerra mundial, devido à rápida intensificação das contradições entre os imperialistas, as organizações da ICOR juntamente com a ILPS defendem a criação de uma Frente Única Anti-imperialista e Antifascista. Podes encontrar a Resolução de Convocatória em baixo:

<https://www.icor.info/2020/call-for-building-the-international-anti-imperialist-and-antifascist-united-front>

Se concordarmos com esta avaliação do desenvolvimento mundial, levanta-se então a questão do que tem de ser feito contra ele.

A causa de todo o mal reside no capitalismo, respectivamente, o imperialismo. Na sociedade capitalista, o proletariado é a única classe que é verdadeiramente revolucionária. Outras classes e camadas sociais também podem ser revolucionários mas, apenas parcialmente e em condições especiais.

Uma vez que o sistema capitalista está hoje espalhado por todo o mundo, **o derrube do capitalismo/imperialismo e o estabelecimento da ditadura do proletariado é o objectivo estratégico comum** da classe trabalhadora revolucionária de todos os países. Para tal, estabelecem-se alianças com as forças pequeno-burguesas oprimidas, na medida em que estas reconheçam a liderança proletária.

A tarefa dos comunistas na luta de classes é a de promover condições que facilitem a aproximação das massas à revolução com base na sua própria experiência.

A agitação e a propaganda, por si só, não são suficientes para isso. Apenas surtem efeito em conjunto com as próprias experiências políticas de luta das massas. Portanto, **o pré-requisito para o crescimento da unidade no seio da classe trabalhadora é uma acção conjunta prática**, seja na luta diária por questões salariais, etc., seja em exigências mais abrangentes como pela semana de 30 horas sem perda de salários ou a exigência de direitos políticos.

Isto requer paciência e conhecimento exacto da situação e do pensamento das massas por parte dos comunistas. Segundo Lenine, o que importa é que o que é ultrapassado para os comunistas não deve ser considerado como ultrapassado para as massas. **É portanto necessário estabelecer a maior unidade prática de luta possível para cada exigência e, se necessário, por de lado o que nos separa de forma temporária.** Todos os trabalhadores o sabem através da prática da luta salarial. **Tal greve só pode ser realizada quando todos estão numa frente** - quer sejam eles cristãos, não partidários, social-democratas ou comunistas.

Da unidade de acção em questões singulares a uma Frente Única em todas as questões essenciais - isto é, o caminho para a Frente Única do proletariado. E esta Frente Única

proletária é o elemento propulsor activo e a espinha dorsal de uma Frente Única Antifascista, que depois inclui outros sectores da sociedade ameaçados pelo fascismo. **Pois o fascismo oprime não só a classe trabalhadora, mas também sectores mais vastos da sociedade.** O fascismo governa principalmente pelo terror contra as massas trabalhadoras, mas também por meio da mentira. Em contraste, a democracia burguesa governa principalmente enganando as massas, mas também por meio do terror contra elas.

A Frente Popular Antifascista estabelece para si própria a tarefa de combater as medidas terroristas fascistas, protegendo as vítimas e lutando pelo objectivo de derrubar o fascismo como a forma mais brutal, mais agressiva e imperialista de domínio do capital financeiro. **A maioria dos participantes pequeno-burgueses da Frente Popular Antifascista ficarão satisfeitos com a reintrodução da democracia burguesa como forma natural de domínio da burguesia, mas não o proletariado, que luta pelo socialismo.**

Esta, em linhas gerais, é a nossa concepção da relação da Frente Única proletária e da Frente Popular antifascista. É neste sentido que entendemos hoje o nosso conjunto de tarefas da Frente Única anti-imperialista e antifascista que se baseia nas decisões do VII Congresso da IC e nas declarações de Dimitrov.

Isto significa, para a UMLP, que **devemos concentrar-nos na classe trabalhadora para ancorar o Marxismo-Leninismo em Portugal.** Cada camarada, cada trabalhador ou intelectual, cada jovem, cada estudante, todos, sejam homens ou mulheres que estejam dispostos a trabalhar e a lutar por ele, serão calorosamente recebidos por nós.

Estas observações sobre o VII Congresso Mundial da IC estão em completo contraste com o relato dado por Francisco Martins Rodrigues no seu livro "Anti-Dimitrov".

Se agora escreves que concordas com o Francisco Martins Rodrigues na rejeição do "frentismo"(??), a questão é se conheces os protocolos do VII Congresso e as contribuições de Dimitrov na forma original. Ou conhece-os apenas na sua desfiguração através do "Anti-Dimitrov"?

Neste último caso, pedimos que compares as duas versões. Verás que **Francisco Martins Rodrigues distorce e falsifica as observações de Dimitrov** de uma forma quase inacreditável, de modo a que o inverso do que Dimitrov na realidade disse é que vem à tona. Aqui está um exemplo do método utilizado por Francisco Martins Rodrigues na sua *Introdução à Anti-Dimitrov*:

No 1º capítulo "*Frente Popular - Os Comunistas ao serviço da Democracia Burguesa*" afirma que a política da Frente Popular de Dimitrov era anti-Leninista e que a *perspectiva* de Dimitrov era "*a luta contra o fascismo como a fusão das posições de classe contraditórias numa corrente democrática comum*".

E onde é que Dimitrov diz isto? Em lado nenhum, é claro. Assim, o Francisco Martins Rodrigues continua a explicar: "*Esta perspectiva, não assumida de forma expressa em ponto nenhum do relatório...*".

E agora seguem-se "**Cinco Novas Teses**". **Mas nenhuma destas teses é da autoria de Dimitrov.** Todos os cinco saem da caneta de Francisco Martins Rodrigues! São simplesmente atribuídos a Dimitrov.

Que tipo de método é esse? Como Marxistas-Leninistas, somos Materialistas Dialécticos. Somos obrigados a procurar a verdade nos factos. Não devemos tomar imaginações subjectivas para a realidade objectiva. Como vêes isto?

Na primeira correspondência, queixas-te do **mau estado do movimento comunista em Portugal.** É claro que a **traição revisionista do PCP é a principal responsável** por isto. O **Francisco Martins Rodrigues tinha reconhecido esta traição desde cedo,** o que lhe deu alguma posição no movimento da esquerda. **Mas ele não chegou realmente ao fundo da questão que consistiu na traição do socialismo pela restauração do capitalismo na URSS.** Em vez disso, procurou as causas no próprio socialismo, como mostra o subtítulo do seu *Anti-Dimitrov*.

Desta forma, ele próprio contribuiu significativamente para o estado das coisas em Portugal, com o qual estás justificadamente preocupado...